

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA TURMA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Carolina Ayami Yoshioka Frazão¹; Giovana Karina Lima Rolim¹; Marcos José Risuenho Brito Silva¹; Pablo Clodovil Lobatto dos Santos¹; Aluísio Ferreira Celestino Júnior²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
ayami.uepaenf@gmail.com

Introdução: Segundo o Departamento de DTS, AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são todas as infecções transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino com uma pessoa que esteja infectada.¹ Esta terminologia vem substituindo o termo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), pois o indivíduo pode estar infectado mas não apresentar sinais e sintomas da doença. A adolescência é considerada um período de transição para a maturidade, com o desenvolvimento físico sempre precedendo o desenvolvimento psicológico e que requer atenção especial.² Nesta fase as transformações conduzem o adolescente a vivenciar a sexualidade e a expressar o desejo sexual, despertando-o para a busca de novas sensações e prazeres. Segundo um estudo de Ferraz realizado em 2006, em que participaram 1.268 alunos de uma instituição pública, 32% das mulheres e 51% dos homens tinham iniciado sua vida sexual, sendo que a idade média da primeira relação sexual foi de 15,5 e 14,6 anos respectivamente.³ A partir de dados fornecidos pela OMS, mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. A cada ano, aproximadamente 500 milhões de pessoas adquirem uma das IST's curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Também existe a estimativa de que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (Herpes Vírus Humano-2), e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV (Papiloma Vírus Humano). Entre estes milhões de pessoas estão milhares de jovens e adolescentes.⁴ Diante disso, foram selecionadas cinco infecções sexualmente transmissíveis para serem dialogadas na ação educativa: Herpes genital (Herpes Vírus Humano-2), Câncer de Colo de Útero (Vírus do Papiloma Humano), Aids (vírus da Imunodeficiência Humana), Sífilis (*Treponema pallidum*) e Gonorréia (*Neisseria gonorrhoeae*). A educação em saúde é um relevante empreendimento que visa despertar a mudança do olhar diante destas situações de risco e a consciência crítica do indivíduo por meio da informação pertinente a esta temática. Quando o conceito de educação em saúde se articula com o conceito de Promoção da Saúde como paradigma de cuidado, as práticas educativas se ampliam, com vistas a favorecer a participação da população e a considerar as necessidades das comunidades e sua vida cotidiana e não apenas envolver pessoas sob risco de adoecer. **Objetivos:** Promover a sensibilização acerca das formas de transmissão e estimular o autocuidado como estratégia de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma escola de nível fundamental e médio, da região metropolitana de Belém, tendo como público-alvo, seis estudantes do Programa de Educação para Jovens e Adultos. Neste contexto, realizou-se uma ação educativa voltada para a abordagem preventiva de IST's, explanando as doenças mais incidentes naquela faixa etária e seus respectivos agentes etiológicos, como por exemplo: Herpes genital (Herpes Vírus Humano-2), Gonorréia (*Neisseria gonorrhoeae*), Câncer de Colo de Útero (Vírus do Papiloma Humano), Aids (vírus da Imunodeficiência Humana) e Sífilis (*Treponema pallidum*), a

dividindo em três etapas para melhorar a logística da ação e seu aproveitamento em relação ao tempo de duração, na intenção de tornar a ação mais dinâmica e menos cansativa para o público ouvinte. Na primeira etapa, foi utilizado um cartaz com um resumo iconográfico e com explanação dialogada através dos mediadores, abordando os principais sintomas das mesmas e suas formas de transmissão, esclarecendo que não é somente no ato sexual que é possível contrair uma IST. Na segunda etapa, realizou-se uma espécie de “game”, utilizando o método de ‘mitos e verdades’, por meio de placas contendo duas cores indicativas: cor verde para verdade, e cor vermelha para mitos. As afirmações feitas eram direcionadas a dúvidas frequentes naquela faixa etária e também com intuito de esclarecer quais os outros meios de transmissão, além do ato sexual, que são possíveis para uma IST. A partir destas afirmações feitas pelos mediadores, os estudantes mostravam a cor da placa, que representasse sua opinião e, posteriormente, houve uma discussão acerca das respostas, no intuito de esclarecer possíveis equívocos e dúvidas, ratificando os acertos e acrescentando mais informações sobre eles, afim de instigar o público a interagir com os mediadores e promover um sensibilização em relação ao assunto, mais consistente. Na terceira etapa, foi feita uma demonstração do uso de preservativos masculino e feminino, utilizando peças de representação anatômica das genitálias de ambos os sexos. Finalizando a ação, houve a distribuição de folders informativos. **Resultados:** A partir dos métodos lúdicos utilizados, foi possível sensibilizar o público acerca do grau de eficiência da maioria de métodos de prevenção contra IST’s e detectou-se que, através desta ação educativa, a maioria do público pôde conhecer métodos os quais relataram não ter fácil acesso, além de desconhecer o modo de uso e seu mecanismo de ação preventiva, como por exemplo, o preservativo feminino. Foi possível também esclarecer dúvidas frequentes, tal como o uso simultâneo do preservativo feminino com o masculino, sendo alertado que o mesmo não deve ser feito. O método de ‘mitos e verdades’ serviu para quantificar e qualificar qual o nível de conhecimento do público acerca dos cuidados necessários a indivíduos que já iniciaram a vida sexual e preconizar a existência da diversidade de métodos, que podem ser adaptados de acordo com o poder aquisitivo e com a preferência de quem os usa, além de ressaltar a importância dos hábitos de higiene, transformando-os também em métodos de prevenção contra IST. **Conclusão/Considerações Finais:** Após o processo educativo completo, observou-se que o nível de sensibilização do público em relação à identificação de sintomas das IST’s e à necessidade da procura contínua por cuidados oferecidos pelos serviços de saúde os quais se equiparam ao esperado pelos mediadores dessa ação. A partir de tais constatações, foi possível evidenciar a relevância dos métodos citados como prevenção contra IST’s, permitindo que a educação em saúde seja o instrumento inovador para a sensibilização e busca por uma saúde que prioriza a prevenção, sem prescindir, eventualmente, de uma intervenção curativa.

Referências:

1. Brasil. O que são IST [base de dados na Internet]. Brasília(BSB): Departamento de DTS, AIDS e Hepatites Virais. [acesso em: 27 de setembro de 2016]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>
2. Albuquerque GA, Belém JM, Nunes JFC, Alves MJH, Feitosa FRA, Holanda CM et al. Saberes e Práticas Sexuais de Adolescentes do Sexo Masculino: Impactos na Saúde. RECOM [periódico na internet]. 2014 maio/ ago;[acesso em 27 de setembro de 2016]; 4(2): [aproximadamente 14 p.]. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/588/750>

3. Ferraz ET, Souza CT, Silva CFR, Costa N. Iniciação Sexual de Jovens: Análise de Variáveis a partir de Gênero. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais ; Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais; 18 a 22 de setembro de 2006; ABEP. Caxambu-MG: 2006.p. 1-20.
4. Organização Mundial da Saúde. Sexually Transmitted Infections (STIs), The importance of a renewed commitment to STI prevention and control in achieving global sexual and reproductive health. 2013[acesso em 27 de setembro de 2016]. Documentos técnicos; [aproximadamente 8 p.] Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75838/1/WHO_RHR_12.31_eng.pdf
5. Assunção APF, Barbosa CR, Teixeira E, Medeiros HP, Tavares IG, Sabóia VM. Práticas e Tecnologias Educacionais no Cotidiano de Enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. REVOL [periódico na internet]. Novembro de 2013 [acesso em 27 de setembro de 2016]; 7(11): [aproximadamente 6 p.].Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4185/pdf_3849